

INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS NO BRASIL: O APRENDIZADO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA E O ENRIQUECIMENTO CULTURAL.

Ana Júlia T. S. Reis¹, Caren Andressa L. Silveira¹, Isabel Thayanna F. Souza², Marcos R. Donato^{1*}, Pedro Henrique C. Carvalho¹, Suely Alves R. Oliveira³, Vicente Régis B. da Silva¹.

1. Estudantes do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe/Guanambi-BA. [*donato-gbi@hotmail.com](mailto:donato-gbi@hotmail.com)

2. Professora-orientadora de Língua Inglesa do Colégio Pequeno Príncipe/Guanambi-BA;

3. Professora-orientadora de Língua Portuguesa do Colégio Pequeno Príncipe/Guanambi-BA;

Resumo

O cenário mundial é veloz e sem fronteiras, proporcionando a globalização de vários setores da economia, produção e comunicação, deixando assim todos conectados. Nesse contexto, as escolas têm a função não apenas de produzir conhecimento, mas também de preparar cidadãos cosmopolitas capazes de atuarem em qualquer ambiente, proporcionando aos mesmos uma experiência educacional multicultural e internacionalizada. Dessa forma, o Colégio Pequeno Príncipe abraçou a experiência de receber de outro país estudantes em intercâmbio, o que proporcionou conhecer hábitos diferentes, além do contato com um novo idioma, abrindo novas perspectivas para ambas as partes. Com isso as intercambistas e os novos colegas conseguiram lançar um novo olhar, em um novo cenário, o que vai lhes proporcionar mais segurança ao enfrentar as experiências vindouras, uma vez que a adaptação os credenciam a encarar desafios com sucesso.

Assim, o referido trabalho almeja analisar o tema intercâmbio cuja proposta centra-se no intuito de verificar se a oportunidade de vivenciar a realidade de um outro país contribui para o aprendizado de um novo idioma, para a aquisição de novos hábitos e para o desenvolvimento das relações pessoais.

A pesquisa conta com levantamento bibliográfico para a construção de um referencial teórico sobre o intercâmbio e multiculturalismo, bem como a aplicação de questionários que abordaram a relação dos estudantes brasileiros e estrangeiros e as novas experiências vivenciadas por eles.

Palavras Chave: *Intercâmbio; Língua Inglesa; enriquecimento cultural.*

Introdução

O intercâmbio estudantil se apresenta como um recurso que viabiliza a internacionalização, a troca de conhecimentos e a própria transmissão/socialização da cultura e dos próprios indivíduos envolvidos.

Para Lima (2011) os programas de intercâmbio buscam consolidar, expandir e internacionalizar a ciência e a inovação técnico-científica.

Assim, entre suas metas destaca-se a necessidade de investir na formação de pessoal

altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento.

Apesar disso, os processos de mundialização da economia e globalização da cultura ampliam as exigências do mercado de trabalho e as necessidades de aprimorar e qualificar aspectos teóricos e práticos no campo linguístico e cultural.

Nesse sentido, o estudo em questão busca compreender as experiências, nesses dois campos, de uma turma de estudantes brasileiros de nível médio que, no ano 2016, receberam uma estudante norte-americana e outra mexicana numa escola particular do Estado da Bahia, além, é claro, da percepção das próprias estudantes estrangeiras.

Metodologia

Para o levantamento dos dados foi aplicado um questionário aberto e, de forma complementar, uma roda de conversa entre as estudantes intercambistas e os alunos da segunda série do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe de Guanambi-BA.

O uso de tais instrumentos viabilizou o levantamento e a problematização de várias questões relacionados às diferenças e semelhanças entre a cultura estrangeira e brasileira, além de expectativas e experiências com a língua portuguesa vivenciadas no Nordeste brasileiro.

Resultados e Discussão

O acolhimento das duas intercambistas foi feito por estudantes, direção e professores do Colégio Pequeno Príncipe da cidade de Guanambi-BA.

Matriculados na segunda série do Ensino Médio, os alunos brasileiros classificaram o contato com as alunas estrangeiras como uma experiência cultural importante, mesmo porque permitiu a eles conhecer o olhar e/ou a percepção das estrangeiras sobre seus respectivos países.

Conforme a turma, o contato com outra língua é um aspecto de grande relevância, uma vez que os “forçaram” a aprimorar as habilidades de ouvir e falar – habilidades fundamentais para o aprendizado de um novo idioma. Assim, com todas as dificuldades, cerca de 60% dos alunos brasileiros afirmaram ter conseguido [em algum

contexto] estabelecer comunicação no idioma estrangeiro com as intercambistas.

Para as estudantes estrangeiras, apesar das dificuldades no início, foi relativamente fácil se adaptar ao Brasil, muito embora, a língua portuguesa funcionasse como um complicador importante.

Todavia, ainda para elas, estabelecer uma comunicação em língua portuguesa, com o tempo, tornou-se fácil mesmo porque a aproximação com o idioma [viabilizada pelas famílias que as acolheram, pelos colegas e professores do colégio e, também, pelos amigos] representou um fator decisivo nesse processo. Cabe ressaltar que, nesse processo, o sotaque dificultava bastante a compreensão de palavras e enunciados.

Para as alunas estrangeiras, a aprendizagem de uma segunda língua é o aspecto mais importante da estadia no Brasil, muito embora o contato com a cultura brasileira represente um fator interessante, semelhante ao que aconteceu com Santos, Leite e Valente (2014).

Ainda de acordo com elas, o carnaval e a música brasileira são traços culturais significativos, já que não se tem referência no mundo. Ademais, mencionaram a receptividade e simpatia dos brasileiros, além de identificar no intercâmbio possibilidades ricas para conhecer e socializar com pessoas diferentes, tornando-as cidadãos do mundo – para usar uma expressão de Oliveira e Pagliuca (2012).

Conclusões

Foi observado, através dos relatos colhidos, que o intercâmbio é um recurso importante para a aprendizagem de um novo idioma, além de oferecer possibilidades de vivência múltiplas que viabilizam trocas variadas, enriquecimento cultural dos estudantes que passam por uma imersão em âmbitos sociais diversos e, também, aqueles que os recebem, proporcionando a convivência com valores, percepções diversas e, até, divergentes, o que [em última instância] contribui para a formação, para o respeito à diferença e a socialização de saberes e práticas mais humanas e fraternas. Fato que evidencia a importância de políticas de intercâmbio. Dessa forma, pode-se afirmar que o intercâmbio funciona como uma ferramenta didática valiosa para as trocas linguísticas e culturais importantes, em nosso tempo, para o cultivo da diversidade.

Agradecimentos

À direção, coordenação e estudantes da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe de Guanambi-BA.

Referências bibliográficas

LIMA, M. C.; MARANHÃO CMSA. Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: multiculturalismo ou semiformação? Ensaio Aval. Pol. Públ. Educ. 2011;19(72):575-98.

OLIVEIRA, M.G.; PAGLIUCA, L.M.F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. *Rev. Gauch. Enferm.*. 2012;33(1):195-8.

SANTOS, W. W.; LEITE, B. S.; VALENTE, G. S. C. O intercâmbio acadêmico internacional como estratégia educativa cultural: relato de experiência. *Rev. Enf. Profissional*. 2014. jul./dez. 1(2): 304:314